



PERCURSOS TEMÁTICOS

CEMITÉRIO MUNICIPAL LOURES

A República aconteceu aqui



**“Quando raiar finalmente
A aurora da liberdade.
(...)
E com firme coração,
Para opor uma defesa
Às balas da Realeza,
Soltam-se as pedras do chão.”**

Manuel Francisco Soromenho, Loures, 1901



Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luar
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério

Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:30

A entrada no cemitério termina
15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excepcionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

A República aconteceu aqui

Mausoléu da Junta Revolucionária de Loures

Ana Paula de Sousa Assunção

A república no concelho de Loures, apesar de existir documentada por elementos à data, como a Acta da Declaração da República a 4 de Outubro de 1910, continua ainda hoje a suscitar descobertas e acréscimos valiosos do que foram os primeiros tempos da I República Democrática em Loures.

A contribuição de Loures para o êxito da república no país é um facto. Sendo um dos mais importantes centros de produção agrícola e industrial, trânsito de toneladas de produtos, pelo Trancão e por estradas e caminhos, com uma burguesia comercial em ascensão, mas sempre dependente da existência de resposta na questão dos transportes e comunicações, a República representava, para esta burguesia emergente, a possibilidade de participação na governação e a satisfação de condições para promover o desenvolvimento do concelho, recentemente criado (1886).

A implantação do Partido Republicano nas principais localidades do concelho, e o trabalho desenvolvido pelos republicanos como personagens ativas no movimento associativo, religioso e comercial, dava importância a este território, dentro da conjura e movimento revolucionário.

Em Loures houve uma efetiva tomada de poder a 4 de outubro, com ocupação dos paços do concelho, sem oposição de nenhum funcionário, sem ataques a padres, com a constituição de uma Junta Revolucionária, eleita no Centro Escolar Republicano, com a decisão de apresentar publicamente uma saudação e declaração da república ao povo que acompanhava o acontecimento.

Ao hastear a bandeira verde e vermelha, cosida por Maria Guilhermina Ascenso, pertencente à Liga das Mulheres Republicanas, fechava-se um ciclo. A república acontecia em Loures, como determinado e sem percalços. A ponte, em Sacavém, já tinha travado a monarquia.

O reconhecimento do gesto político continua com a constituição de uma comissão administrativa, chefiada por Augusto Herculano Moreira Feyo, reconhecida pelos órgãos centrais de Lisboa.

Em 1911/12, O Almanaque de Loures fixou a imagem dos elementos masculinos da Junta Revolucionária de Loures: faltou José Ferreira Cleto, funcionário das finanças. Maria Guilhermina Ascenso surge figurando ao lado do marido.

Em 1924, com o falecimento de Manuel Marques Razo, republicano convicto, a Comissão Administrativa de Loures deliberou que “aqueles que em vida estiveram juntos pela República, na morte deveriam estar juntos também”.

A deliberação foi cumprida apenas em 1941 e motivou notícias de O Século onde José Ferreira Cleto, ausente da primeira imagem, não surge referido. Mas lá estiveram ainda Augusto Herculano Moreira Feyo e Jacinto Duarte, na construção final da memória justa e honrosa aos que estiveram na implantação da república em Loures e no país. O mausoléu dos elementos da Junta Revolucionária é, atualmente, uma peça estruturante da Alameda da Ascensão, no cemitério municipal de Loures, e um elemento patrimonial da maior relevância na história local e nacional.

José Ferreira Cleto faleceu em 1969, em Fanhões. Apenas descoberto em 2015, foi contudo possível cumprir com o grande desiderato de união eterna dos que ousaram a 4 de Outubro contribuir para o raiar da aurora da liberdade.

Apresenta-se, mais uma vez, em Loures algo de inédito e único no registo da implantação da república no país.



Junta Revolucionária de Loures

Em pé (da esquerda para a direita): Jacinto Duarte, José Joaquim Veiga, Manuel Marques Raso e Joaquim Augusto Dias. Sentados (da esquerda para a direita): António Rodrigues Ascenso, Augusto Herculano Moreira Feyo, e José Paulo d'Oliveira.



José Ferreira Cleto

Oitavo membro da Junta Revolucionária, ausente da primeira fotografia de grupo, 1911.



Maria Guilhermina Ascenso

Fez a primeira bandeira republicana hasteada dia 4 de outubro de 1910.



Mausoléu da Junta Revolucionária de Loures

Cemitério Municipal de Loures
Alameda da Redenção